



Prefeitura Municipal de São Vicente

*Cidade Monumento da História Pátria
Cellula Mater da Nacionalidade*

Ata da 7ª Reunião do Conselho Municipal de Políticas Públicas e Atenção às Drogas de São Vicente - COMAD

Às quatorze horas do dia 04 de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, na SEDUC – localizada na Avenida Capitão Mor-Aguiar, 798, Centro, São Vicente, SP, deu-se início à reunião ordinária do COMAD.

Como pauta, foi discutido:

- 1- Projeto de Promoção de Saúde e Redução de Danos
- 2- Assuntos Gerais;
- 3- Expediente da Presidência.

O encontro foi aberto pela Presidente Prof. Nayene Ponte do Carmo que iniciou a reunião apresentando a Professora Doutora Luciana Surjus, que fez a explanação do Projeto de PROMOÇÃO DE SAÚDE E REDUÇÃO DE DANOS JUNTO À POPULAÇÃO USUÁRIA DE DROGAS E EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE.

A Prof. Dra. Luciana apresentou o que tem feito junto à Unifesp através de um grupo específico de pesquisa de extensão universitária e expôs as dificuldades e conquistas envolvendo a população usuária de drogas e em situação de vulnerabilidade. Esclareceu que é professora na UNIFESP cujo campus já tem 20 anos na região e que o grupo de pesquisa DIVERSO trabalha respeitando e encarando desafios, onde uns contam com os outros e juntos avançam.

É uma instituição que possui oito campus com muitos cursos em diversas áreas e o nosso projeto parte daqui da Unifesp de Santos.

Essa promoção de saúde mental e redução de danos junto à população usuária de drogas, foi construído junto com a Maria José pela coordenação de saúde mental e, negociação com a Secretaria Municipal de Saúde e com a chefia de departamento de atenção especializada para viabilizar a chegada de recursos que pudesse virar um projeto realizado em conjunto, ampliando muito a possibilidade de participação de pessoas com problemas com drogas e em situação de maior vulnerabilidade. Foi realizada toda uma articulação política para obter apoio de alguns parlamentares.

O DIVERSO dentro da universidade é um grupo de estudo, pesquisa e extensão que tem uma composição de membros da comunidade, trabalhadores da rede, alunos de graduação e pós-graduação e também docentes pesquisadores da universidade. As pautas que temos produzido de conhecimento, pesquisa e formação, são saúde mental, redução de danos e, direitos humanos produzindo conhecimento junto com essas vivências.

Explicou o que é a redução de danos e, que nasce como uma estratégia de controle de epidemia de HIV, Aids e hepatites virais, pois na década de 20, na Inglaterra, alguns

médicos que trabalhavam com pessoas que tinham problemas com opioides e com a heroína, começaram a perceber que as pessoas que faziam a retirada abrupta das substâncias eram acometidas de uma síndrome de abstinência gravíssima chegando a óbito por não conseguir suportar a dureza da vida sem o suporte do uso dessas drogas e, concluíram que haveria um tratamento para a dependência dessas substâncias com a prescrição médica de pequenas porções de heroína mantendo o mínimo dessa dose para que as pessoas pudessem se reestruturar, pois a retirada significava prejuízo em saúde e vida.

Essa ação ganhou força nesses momentos históricos de epidemia de hepatite e depois HIV onde há uma mobilização mais conhecida na Holanda de movimentos sociais de pessoas usuárias de drogas que não queriam morrer de AIDS ou hepatite, mas também não queriam que viessem dizer para eles parassem de usar droga - queremos nossos direitos à saúde pois não é porque somos usuários de drogas que não somos cidadãos de direito. Essas movimentações vão fortalecer as políticas de saúde.

Isso significa uma redução expressiva nos custos, pois tratar hepatite, HIV ou AIDS é muito mais custoso do que uma seringa distribuída naquele momento para que a pessoa pudesse fazer uso de sua droga sem compartilhar a seringa evitando a transmissão dos vírus e reduzindo muito os custos para a saúde.

Era um manifesto para a vida, quebrando o paradigma de que a pessoa está usando a droga para morrer, é o contrário, a pessoa está usando droga para conseguir sobreviver e quebra um pouco as ideias de que o usuário de drogas é aquele que a gente precisa controlar. Eles são cidadãos que têm direitos, deveres e responsabilidades.

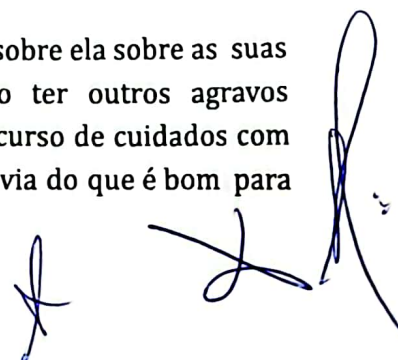
No Brasil a primeira experiência de política pública com essa preposição em 1989 no município de Santos foi propor uma ação de troca de seringas, como uma medida de controle de epidemias, no momento em que Santos era conhecida como a capital da Aids. E, apesar de não ter continuidade, fortaleceu as pessoas.

Temos história em São Vicente e em Santos de políticas de redução de danos, mas que foi se perdendo, pois não tivemos em nenhum momento da história do nosso país uma política pública clara e bem financiada de redução de danos. Tivemos em algumas épocas financiamentos nacionais para programa de redução de danos e a maioria deles feitos por ONGs e universidades, tivemos também financiamento de escolas.

A redução de danos é entendida como uma diretriz de cuidar das pessoas que usam drogas e que a gente diminua as barreiras de acesso e que antes de propor alguma coisa relacionada ao consumo de drogas a gente proponha, o fortalecimento da pessoa. Parar de usar droga é uma realidade para pouca gente que tem problemas com drogas. Tem uma estimativa da ciência que apenas 30% mais ou menos das pessoas que têm problemas graves com o uso de drogas conseguem parar de usar.

Eu te dou o tratamento se você quiser parar de usar drogas, mas se você não quer ou não consegue parar de usar droga então o problema é você e nesse caso não tem tratamento para você. Agindo dessa forma não teremos resultados. Então trazer a redução de danos como diretriz do cuidar das pessoas que usam drogas muda tudo, eis que vai interessar pra gente mais a pessoa do que a droga.

E nessa perspectiva, ajudar que a pessoa tenha mais informações sobre ela sobre as suas relações com drogas, sobre modos de se proteger para não ter outros agravos relacionados ao consumo de drogas E, que se possa fazer um percurso de cuidados com as pessoas que tem problemas com drogas e não uma decisão prévia do que é bom para



aquela pessoa.

No processo terapêutico a gente tem que conhecer a pessoa, saber que sentido faz aquele uso de droga, estabelecer com ela pequenos combinados, ampliar suas oportunidades, para que, abrindo outras possibilidades o uso de droga diminua em sentido para a vida daquela pessoa.

A redução de danos que trabalhamos no DIVERSO é o conjunto de estratégias para minimizar os danos decorrentes do uso de drogas e também de sua produção e, há uma discussão internacional que muitas vezes a criminalização das pessoas que usam drogas traz muito mais prejuízo sociais e a para a saúde do que o próprio uso de drogas.

A redução de danos parte do princípio que todo mundo usa droga e que essas drogas trazem alguma complicação, sejam antidepressivos, café ou cigarro. A regra não pode ser simplesmente proibir, como foi implantado desde a década de 60 no mundo e não diminuiu o consumo de droga e nem a oferta e não reduziu o crime organizado, ao contrário, nunca consumimos tanta droga, nunca produzimos tanto e nunca sofremos tanto de corrupção e violência.

O que envolve a redução de danos é compreender que o uso de drogas é um fenômeno humano e que nunca existiu uma sociedade na humanidade que não fez uso de algum tipo de droga para se entorpecer ou para ter conexão com os Deuses, para relaxar ou para se divertir.

Primeiro o que importa é a preservação da vida daquela pessoa e não se ela está usando droga e, ser usuário de droga não reduz direitos e nem cidadania de ninguém, não são menos cidadãos.

Um dos pilares da redução de danos é a baixa exigência. As pessoas são o melhor que elas podem ser a partir da história que elas tiveram.

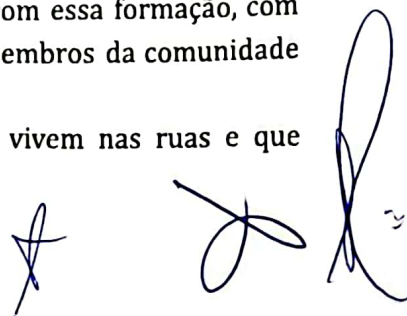
E vamos partir do pressuposto que, eu preciso conhecer as pessoas, andar junto com elas para que a gente, juntos, possamos descobrir a solução para viver melhor, para a pessoa e para todo mundo que está envolvido nessas relações seja a família, seja a comunidade.

Aqui, ninguém vai falar para você parar de usar uma droga e, também ninguém vai te convidar para usar droga, mas vai te convidar para estar perto, para se informar sobre seus processos e seus direitos, isso é a redução de danos com apologia ao cuidar. Essa formação foi feita em 2018 para região toda da Baixada Santista com parceria com a UNIFESP e fizemos uma formação no semestre que no final cada equipe tinha que fazer uma intervenção nos lugares e, tivemos a oportunidade de fortalecer e seguir com parcerias e por mais que o projeto não tivesse continuidade muitas parcerias foram acontecendo a partir desse momento.

Esse projeto foi feito pela Fundação de Apoio da UNIFESP, mantido com recursos de emenda parlamentar para garantir insumos, equipamentos para fazer os projetos acontecerem e também para garantir bolsas de extensão tanto para alunos de graduação e, pós-graduação, mas também para membros da comunidade, que, para estarem disponíveis para estudar para fazer intervenção nas ruas, necessitam desse auxílio financeiro no tempo que o projeto durar.

Abrimos a universidade e montamos essa equipe do DIVERSO com essa formação, com professores, estudantes de graduação e pós-graduação e com membros da comunidade que são os usuários.

São pessoas que têm essa expertise. Pessoas que viveram ou vivem nas ruas e que



usaram ou usam drogas e que sabem falar a linguagem das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Olhar para essa pessoa, entender o contexto e entender a relação dela com essa substância, pois o uso de drogas pode ser reconhecido muitas vezes como remédios para muitas dores que as pessoas têm, fome, frio, solidão, medos, culpas.

Devemos enriquecer a vida das pessoas como a principal ação e com isso diminuir a importância do uso de droga para aquela pessoa, pois outras coisas vão ficar mais importantes. As pessoas vão se engajando no seu cuidado e em outras possibilidades na sua vida.

As ações são formativas baseadas em práticas que sejam emancipatórias dando autonomia, valorizando e apostando naquelas pessoas.

O que tentamos garantir no desenvolvimento dessas ações é a sustentação dos espaços de diversidade. Não é todo mundo que se dispõe a estar na mesma sala com estudantes, trabalhadores e usuários de drogas, pessoas em situação de rua, pois eles vão chegar do jeito que eles conseguirem chegar, sujos, intoxicados, que é o que a pessoa tem naquele dia para oferecer.

A validação e o reconhecimento do saber e parar com essa história de que o usuário vai fazer relato, depoimento e o professor vai dar aula. São conhecimentos diferentes, mas são conhecimentos produzidos e desenvolvidos, alguns desenvolvidos na academia e alguns na vida e esse conhecimento também nos interessa.

Prof. Luciana também informou que já existem várias parcerias, como com a Aldeia Tupi-Guarani em Peruíbe e explicou acerca da realização de ações e eventos, além dos quatro e-books de livre acesso e todo material disponível nas redes sociais. Explicou acerca do encontro de mulheres proposto pela ONU para discutir a questão do HIV entre mulheres em situação de vulnerabilidade e, da intenção de criar um cargo público para que os redutores de danos possam não só participar das formações, mas que possam também trabalhar no serviço público como parte das equipes. Demonstrou o espaço de convivência que foi realizado na Vila Criativa, onde convidaram as pessoas para passar a tarde e tomar um banho, podendo inclusive lavar suas roupas e tomar um café. Tocar um instrumento e jogar uma capoeira. É um espaço de baixa exigência para as pessoas que usam drogas e estão em condições de vulnerabilidade. Um espaço protegido para não fazer uso naquele momento, mas para ter informações e cuidados de si e para começar a se engajar nesse contato mais coletivo nessas atividades de preservação da vida, com distribuição de insumos de proteção de HIV, DSTs e absorventes.

Um dos e-books do diverso tem produção da equipe POP RUA de São Vicente. Tivemos no ano passado a possibilidade de, através de uma emenda da Samia Bonfim para região, fazer intervenções no território de São Vicente e foi essa intervenção que nos abriu esse desejo de organizar que fosse mais duradoura essa parceria.

No nosso último e-book tivemos um espaço de convivência na Biquinha para sentar, conversar, tocar música e ter informações sobre DST, teste de HIV e orientações para as pessoas sobre as substâncias que estão usando.

Obtivemos um recurso de R\$200.000,00 (duzentos mil reais) por uma emenda parlamentar estadual da deputada estadual Paula.

O objeto é a promoção da saúde e redução de danos com a população usuário de drogas em situação de vulnerabilidade do município.

E os objetivos são ampliar a oportunidade de acesso à prevenção e cuidados com a saúde

mental, DST e aids.

Temos que qualificar a atuação de profissionais da saúde para a atuação com esse público e ampliar as ações de prevenção e cuidados favorecendo acesso às pessoas usuárias de drogas e trabalhadoras sexuais, pessoas transgêneros e travestis. O projeto tem duas frentes de ação - A primeira frente de ação é educação e saúde nas comunidades. É desenvolver esse processo informativo com 60 vagas para São Vicente, com essa formação acontecendo na universidade.

Nesses 60 estão incluídos os servidores públicos, os trabalhadores das diferentes políticas, estudantes de graduação e pós-graduação e pessoas moradoras de São Vicente que são usuárias dos serviços públicos de saúde e assistência social. A outra frente é a formação de duas equipes de atuação no território que serão os bolsistas. Equipes para atuar em cena no uso de drogas a ser pactuado com o município onde estão essas cenas e, cada equipe tem um tutor, um comunicador e seis redutores de dano. É a equipe que organiza a ação, registra a ação e desenvolve a ação, ou seja, que faz acontecer. E a segunda equipe que é de suporte à gestão de projeto, com um apoiador na gestão e um supervisor.

Pelo cronograma era para começar em agosto, mas tivemos algumas limitações, inclusive no teto orçamentário e, tivemos que fazer uma articulação com a fundação de apoio da universidade que é uma instituição vinculada a UNIFESP, mas com CNPJ próprio e que existe para dar viabilidade para projetos de pesquisas e extensão de ensino. Estamos aguardando as assinaturas finais e esse cronograma foi alterado.

Com relação a execução financeira e a distribuição de recursos, esclareceu que o custo direto com o projeto, que são os bolsistas por 5 meses com uma bolsa de apoio no valor de R\$1000,00 (mil reais) mensais, com dois tutores e seis redutores de danos. Temos coffee break nos espaços de formação, com alimentação para as ações de rua e nos Espaços de Convivência.

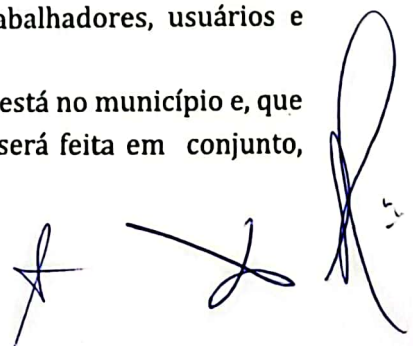
Despesas com cadeiras, espreguiçadeira, para fazer os espaços de convivência, caixas de som, camiseta com identificação das equipes, instrumentos e materiais de diagramação, além da despesa com o transporte para deslocamento e locação de banheiros químicos. Temos ainda os custos indiretos que é a despesa operacional e o ressarcimento do campus com o espaço utilizado para fazer a formação, sala de aula, auditório.

Com relação às vagas, esclareceu que é uma negociação, pedimos apenas para não colocar pessoas que têm interesse apenas na formação, mas que não vão poder atuar na prática.

Sobre os editais, explicou que: São dois editais, o primeiro é o que forma a equipe, que são os bolsistas. Esse é o trabalhador que vai atuar com a população em situação de rua, membros da Comunidade.

E o segundo edital é o que abre a formação em redução de danos, com 60 vagas, e o book sai também com a colaboração desses trabalhadores e traz a integração da equipe para dentro desses espaços. Uma vez por semana tanto a equipe de rua como esses que estão escritos na formação estarão juntos na sala de aula e, essa integração acontece. A expectativa é que essas 60 vagas estejam divididas entre trabalhadores, usuários e estudantes. A escolha desses usuários será por processo seletivo.

Concluiu a apresentação do projeto, esclarecendo que a verba já está no município e, que a informação do edital, para chegar nas secretarias específicas será feita em conjunto,



sendo, eu, Luciana, pela UNIFESP, a Maria José pela saúde e o COMAD pode indicar a melhor forma de ser feito isso, inclusive pelas redes sociais.

Nayene encerrou a reunião reforçando o pedido quanto à apresentação de uma atualização mensal do trabalho realizado dentro do projeto para o COMAD e, quando tiverem as reuniões do projeto, informar para o COMAD para que o Conselho esteja próximo em todo processo.

Nada mais havendo a tratar neste momento a Presidente Prof. Nayene Ponte do Carmo, encerrou a presente reunião, às 16h, cuja ata, eu Vilma Cristina de Mendonça, digitei e conferi.

São Vicente, 04 de setembro de 2024

Vilma Cristina de Mendonça
OAB/SV

Presentes na reunião:

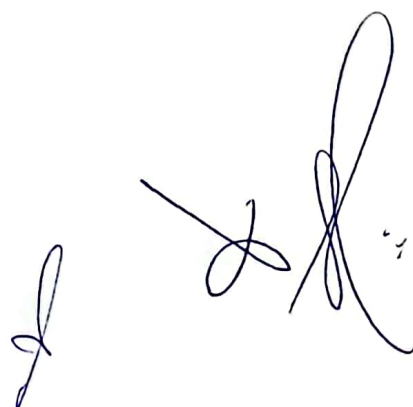
SEDUC - Nayene Ponte do Carmo
SESAU - Richard Davi / Maria José Esteves D.A. Cravo
SEGOV - Vanessa Neves Luiz
SEDES - Vanessa Oliveira de Sá / Eliana O. Pedreira
SEHAB- Patrícia Gavienas Giacomini
SEDOS - Claudia Cristina de Paula
CMAS - Gláucia M.M. Marinho / Anthony Mina
CMS-SAÚDE- Joana C. L. de Carvalho /
PMSP - Sgt Elisângela
Conselho Reg de Psicologia - César A. Leão Machado
OAB/SV - Vilma Cristina de Mendonça
Diretoria de Ensino São Vicente - Gerson Novais Silva
Instituto Adesaf - Marco Aurélio Torres
CONSEG - Flávio Amaral
Associação Comercial de São Vicente - Regina do Carmo
REVUC - Deraldo S. Grande
-Sociedade Civil- Dani Rabelo
-C.T. - Douglas dos Santos
-C.T. - Mario Yegreta
- C.T. - Fernanda Barbosa
- C.T.- Jackson Bispo
- Psicóloga Escolar - Thalita

Faltas não justificadas

SESPOR
SECULT
SETUR
SECINP
POLÍTICAS PARA JUVENTUDE



SEDHC
CMJ
CME
DEINTER 6
GRESS
UNIBR
Instituto Caiçara

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'f' followed by a large, loopy 'd' and a small 'i'.